

RELATÓRIO - PARECER DO GESTOR DE RECURSOS

1. CENÁRIO ECONÔMICO

Após um ano de governo, o risco fiscal diminuiu, e a expectativa de crescimento para 2019 é de 1,2%, com projeções mais otimistas para 2020 e 2021. A reforma da previdência, crucial para a melhora das contas públicas, foi aprovada. Entretanto, como já destacamos anteriormente, ela não é o suficiente para o ajuste fiscal e para a retomada sustentável da economia brasileira. Neste sentido, é importante avaliar outras medidas apresentadas pelo governo e pelo congresso ao longo do ano. Essas medidas também são de extrema importância, principalmente as que se referem à continuidade do ajuste fiscal.

Reforma da Previdência

O maior triunfo no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro foi a aprovação da Reforma da Previdência que, segundo dados do Ministério da Economia, deve gerar uma economia de R\$ 800 bilhões em 10 anos nas contas do governo. O texto cria idade mínima para aposentadora, muda o cálculo do benefício e traz regras de transição para quem já está no mercado de trabalho. Essa medida é muito importante, pois para 2019, por exemplo, a expectativa é de que as despesas previdenciárias cheguem a mais da metade dos gastos totais do governo – totalizando 53,4% - sem contabilizar os gastos com juros. Em comparação, os gastos com saúde, educação e segurança pública estão estimados em 15,86% do total.

PEC Paralela da Previdência

A PEC Paralela permite que estados, Distrito Federal e municípios adotem em seus regimes próprios as mesmas regras definidas pela União para a aposentadoria dos servidores federais. Ela é de extrema importância, pois seu impacto reside na questão previdenciária de estados e municípios, muitos dos quais já se encontram com as contas no vermelho.

Status: A PEC Paralela da previdência foi aprovada pelo Senado em novembro. A proposta está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara, precisando passar ainda por comissão especial e pelo plenário.

Em sua última reunião do ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa Selic para 4,5%. Com isso, a taxa básica de juros está na sua nova mínima histórica. A decisão já era amplamente esperada por nós, e pelo mercado, e as expectativas se voltam, agora, para os próximos passos da Política Monetária. Na terça-feira (17), o Banco Central divulgou a Ata da sua reunião. Já na quinta-feira (19), foi divulgado o Relatório Trimestral da Inflação. Os dois documentos são importantes, pois fornecem

informações sobre a econômica brasileira que podem guiar as próximas decisões de taxas de juros. De maneira geral, as projeções mostradas nos documentos revelam que ainda há espaço para novos cortes de juros. A recomendação de cautela entre os agentes das instituições, entretanto, levantam dúvidas sobre a ocorrência de novos cortes.

Um dos destaques da ata do Copom foi a indicação de que o processo de recuperação da economia brasileira ganhou tração nos últimos meses. É esperado que essa recuperação continue gradualmente nos próximos trimestres, reforçada pelos estímulos decorrentes da liberação de recursos do FGTS e PIS-PASEP. Por outro lado, os dados sugerem que a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores, o que pode produzir pressão baixista para a inflação do próximo ano. É importante notar que alguns membros do Comitê refletiram que a maior eficiência do mercado de crédito e de capitais, explicada no próximo parágrafo, pode resultar em uma redução da ociosidade mais rápida do que antevisto, e com isso, pode produzir pressão altista na inflação. Outro destaque, foi a fala do Copom com relação às condições financeiras da economia brasileira. Os membros avaliaram que o mercado de crédito livre e de capitais crescem a taxas robustas neste momento do ciclo econômico. Eles também apontaram que as mudanças no mercado de crédito e na intermediação financeira, podem impactar na transmissão da política monetária, aumentando a sua potência.

a) RETROSPECTIVA 2019

Foram 12 meses muito especiais para o mercado financeiro, com recorde de pontos na Bolsa de Valores, queda de juros e aplicações de renda variável assumindo protagonismo nesse cenário.

Olhar para o desempenho dos investimentos em 2019 é também uma forma de qualificar seus movimentos em 2020.

O ano de 2019 começou com um cenário incerto, mas perspectivas positivas em relação à economia.

Com a entrada de um novo governo, munido de propostas de reestruturação e ideias pró-mercado, as projeções para o PIB indicavam crescimento de 3% no período.

Algumas previsões se confirmaram na prática.

Vale lembrar que mudanças importantes foram implementadas com o intuito de reajustar as contas do governo e fomentar a economia, incluindo a Reforma da Previdência e cortes na Taxa Selic, mantendo a taxa básica de juros em níveis históricos.

Ainda assim, a retomada esperada para o cenário econômico nacional acabou se revelando mais lenta do que o esperado, tanto que o PIB deve crescer menos de 1% neste ano.

Má notícia? Não para os investimentos, sobretudo aplicações de renda variável.

Em 2019, a Bolsa de Valores ultrapassou a marca dos 100 mil pontos, o que foi um grande momento para o mercado de ações no Brasil.

Analistas da Rico alertaram que aquela marca era só o início e, de fato, chegamos a dezembro com 110 mil pontos na B3 e muitas expectativas positivas para 2020.

b) RENDA FIXA

Depois de falar sobre o mercado de ações, vamos a uma retrospectiva da renda fixa em 2019.

O ano não foi tão positivo quanto para a renda variável, mas ainda existem oportunidades interessantes para perfis variados nesse tipo de investimento.

A renda fixa tem uma proposta mais conservadora e pode ser usada com outros objetivos, como reserva de emergência e diversificação.

Baixa da Taxa Selic em 2019 - Como isso Afetou a Renda Fixa

Em 2019, o Taxa Selic atingiu níveis históricos - atualmente, em 5%.

Esse é um cenário positivo para a economia como um todo, já que os juros baixos tendem a diminuir os custos do crédito no mercado e ainda incentivar a produção e o consumo.

Para quem gosta de investir em renda fixa, no entanto, a queda na taxa não é positiva.

Muitos produtos desse mercado possuem rentabilidade atrelada à Taxa Selic ou ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário) - que, por sua vez, segue de perto a Selic.

Com ganhos menores, muitos investidores migraram para a renda variável, onde a rentabilidade é maior, assim como os riscos.

Há expectativa de que esse cenário se mantenha em 2020.

O ano de 2019 se despede, deixando uma marca positiva no mercado financeiro.

Foi um ano de recordes, tanto na bolsa de valores quanto na Taxa Selic em queda.

A melhor parte é que esse cenário positivo deve ser manter em 2020. Quem sabe seja o momento ideal para experimentar a renda variável e seus rendimentos mais atrativos.

Seja como for, é sempre importante estar atento e seguir estudando os movimentos do mercado. E uma ótima maneira de minimizar riscos é ao diversificar o portfólio de investimentos.

Neste sentido, mesmo que as aplicações em renda fixa sejam menos atraentes, manter uma parte da sua carteira nelas funciona como um colchão de liquidez e proteção do patrimônio.

2. ANÁLISE DE RISCO / RETORNO DA CARTEIRA

Os riscos da carteira de investimentos do IPASC são baixos, quando a volatilidade anual da carteira (risco de mercado) vem se mantendo em 2,50%; no tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais (64% no fechamento de dezembro), também podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Para o mês de dezembro (data base 27/12/2019), verificou-se a rentabilidade da carteira no montante de R\$ 2.085.517,16 (Dois milhões, oitenta e cinco mil, quinhentos e dezessete reais e dezesseis centavos), cujo patrimônio do IPASC atingiu o valor de R\$ 123.154.113,87 (Cento e vinte e três milhões, cento e cinquenta e quatro mil, cento e treze reais e oitenta e sete centavos).

Os investimentos do IPASC estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução nº 3.922/10, alterada pelas Resoluções nº 4.604/17 e nº 4.695/18. A rentabilidade nominal no mês de dezembro de 2019 foi de 1.72% situando-se acima de sua meta atuarial em 3.72 pontos percentuais.

3. ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

A situação ao término do mês de dezembro de 2019 evidencia que, apesar da volatilidade e instabilidade do mercado financeiro, fica demonstrado o cumprimento da legislação em vigor, bem como da própria política de investimentos definida para o ano de 2019.

No tocante a distribuição legal dos recursos, assim como por gestores, o IPASC vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de 09 (nove) gestores, implementando assim uma boa gestão no tocante a diversificação, tanto de gestores como de índices de referência dos investimentos realizados.

Caçador, 08 de janeiro de 2020.

FÁBIO DENIZ CASAGRANDE
Gestor de Recursos do IPASC

Ciência dos membros do Comitê de Investimentos:

**ÉDINA CARLA
BRESSAN**

**CAROLINE FRUET DE
LIMA**